INTERCEL | INTERSUL | 19 DE SETEMBRO DE 2024 | #1623

Linha.viva

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

ACT Eletrobras: encerradas assembleias da Intersul
Página 3

Marcha pelo Clima será realizada amanhã em Florianópolis
Página 4

ACT 24/25 CELESC

Categoria se mobiliza em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho

CELESQUIANAS E CELESQUIANOS DE TODO O ESTADO PROTESTAM NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL CONTRA MAIS UMA PROPOSTA DE DIVISÃO DOS ELETRICITÁRIOS

ACT 24/25 CELESC

Celesquianos e Celesquianas unidos por um Acordo Coletivo de Trabalho digno

Categoria se mobiliziou em tempo recorde e lotou o hall da Administração Central da empresa, em Florianópolis

Na edição 1622 do jornal Linha Viva a categoria foi alertada sobre o ritmo lento com que a Direção da Celesc vinha debatendo as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 e sobre os **riscos** que isso poderia trazer aos trabalhadores. Pois na rodada de negociação da quarta-feira, 11 de setembro, a empresa seguiu no mesmo ritmo, debatendo poucas cláusulas e colocando "um bode na sala": afirmou que o reajuste das cláusulas econômicas seria no irrisório valor de 2,78% (tendo por base o reajuste tarifário da parcela B), bem como reduziria a quantidade de dirigentes sindicais liberados. Diante da negativa da Intercel, afirmou que só poderia chegar ao índice de reajuste pelo INPC se a tabela do salário inicial para empregados admitidos a partir da assinatura do Acordo Coletivo fosse congelada.

"O bode na sala" teve que ser retirado à força: uma mobilização da categoria foi convocada às pressas pela Intercel no fim da última semana. Nessa segunda-feira, 16, a categoria se reuniu no hall da Administração Central, em Florianópolis, para expressar sua insatisfação com os rumos da negociação e cobrar celeridade e seriedade da Diretoria. A empresa pareceu compreender o recado. Na rodada de segunda, pressionada, mudou a lógica da negociação e retirou qualquer condição para conceder o reajuste das cláusulas econômicas pelo INPC. Embora não fosse o reajuste pretendido pela categoria na pauta de reivindicações, ao menos abriu margem para que as negociações iniciassem, de fato.

A mobilização da categoria na sede da empresa também fez com que a empresa recuasse em qualquer proposta de ataque à estrutura sindical. Também não foi a proposta pretendida pelos trabalhadores nas Assembleias, mas, ao menos, mantém a estrutura atual, sem qualquer desmonte.

A lógica da empresa alongar as rodadas de negociações do Acordo Coletivo (levando as reuniões até a próxima semana) também foi quebrada por conta do ato dessa segunda-feira no Itacorubi. Mais uma vez se vendo pressionada, a Diretoria aceitou agendar uma **rodada de negociação extra para essa terça-feira, dia 17.** Essa rodada extra foi necessária, já que os sindicatos lançaram o edital de Assembleia para apreciação da contraproposta para hoje, dia 19, a partir das 8h, nos portões da empresa. Ou seja, se a pauta de reivindicações não fosse toda apreciada até hoje, diversas cláusulas ficariam sem resposta e os sindicatos levariam a proposta para rejeição e, automaticamente, consequente greve a partir de segunda-feira, dia 23.

Até o fechamento dessa edição do jornal Linha Viva, a rodada de terça-feira, dia 17, e quarta-feira, dia 18, ainda não haviam sido realizadas. Essas duas últimas rodadas são fundamentais para o fechamento do Acordo em mesa, sem necessidade de externalização da negociação e greve da categoria.

Fique atento(a) às Assembleias em seu local de trabalho hoje e amanhã (sexta-feira) e participe, opinando e votando a contraproposta do Acordo Coletivo de Trabalho.

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

#GlauberFica

Um dos parlamentares mais ativos na **defesa da reestatização da Eletrobras**, o deputado federal Glauber Braga (PSOL/RJ), está sendo perseguido por reagir contra provocação da extrema direita. Intercel e Intersul desejam todo apoio à luta e ao mandato de Glauber Braga, uma das vozes mais combativas da atual legislatura no Congresso Nacional.

CGT Eletrosul novamente com prática antissindical?!

Por ocasião da visita do VP de gente da Eletrobras na sede da CGT Eletrosul, mais uma vez o sindicato foi impedido de entrar nas instalações da empresa, mesmo sendo cumpridas as exigências do Acordo Coletivo de Trabalho. Já é a segunda vez que esse fato ocorre. Na primeira vez, foi no dia da homenagem ao diretor falecido recentemente. A segunda negativa foi nesta terça-feira, dia 17, às 13h30min, quando o VP de gente estaria dialogando com as pessoas trabalhadoras da sede no auditório da empresa.

NOTA DE SOLIDARIEDADE

Os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul se solidarizam com companheiros e companheiras do Sintrasem - Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis, que vêm sendo criminalizados injustamente por suas lutas legítimas em defesa dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras de Florianópolis. A acusação de envolvimento em um incidente de fogo em caminhão, sem provas contundentes, é mais uma tentativa de silenciar a voz dos sindicatos que resistem e enfrentam políticas que precarizam o serviço público.

O direito à organização sindical e à greve são conquistas históricas dos trabalhadores, asseguradas pela Constituição. Criminalizar essas ações é ferir diretamente a democracia e o direito de reivindicação.

Manifestamos nosso apoio incondicional aos sindicalistas do Sintrasem e reafirmamos que a luta por direitos não é crime. Seguimos juntos na resistência e na defesa da justiça social!

ACT 24/26 ELETROBRAS

Encerradas as Assembleias dos Sindicatos da Intersul para o ACT 2024/2026

Todas as bases aprovaram o fechamento do acordo mediado pelo TST

Os nove sindicatos que compõem a Intersul encerraram suas assembleias e deliberaram pelo fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho com a Eletrobras. A proposta postada nos autos do Processo de Dissídio Coletivo foi mediada pelo Ministro Vice-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Na avaliação da Intersul, não foi o atendimento pleno das reivindicações dos Sindicatos, pois imputou algumas perdas pontuais em alguns benefícios existentes. No entanto, a proposta ajustada no TST, em linhas gerais, mantém a maioria das cláusulas do acordo anterior. Além disso, o fato da proposta ter sido mediada e ajustada entre as partes no TST possibilitou estabelecer limites para o desejo desenfreado da Eletrobras de demitir as pessoas sem qualquer preocupação com questões de quadro mínimo e com a capacidade da empresa de manter uma operação satisfatória.

Além de limitadas, as demissões só serão efetivadas mediante compensações financeiras (PDC) e, caso superado o limite previsto, fica estabelecida a obrigatoriedade de recontratação para manutenção do quadro. Algumas outras melhorias para os trabalhadores/demissionários em relação ao que estava posto antes da mediação também foram obtidas, como por exemplo, a ampliação do prazo de uso do plano de saúde e a redução do seu custo para os trabalhadores. Apesar de não atender plenamente a pauta de reivindicações da categoria, este foi o acordo possível, depois de um longo período de negociação que durou praticamente cinco meses, uma forte greve de 7 dias e contou com a interferência do TST e teve uma postura muito agressiva da direção da Eletrobras privatizada, voltada exclusivamente para a redução dos seus custos e ampliação dos lucros.

Paralelamente à luta pelo ACT, a categoria esteve mobilizada pela retomada do controle da Eletrobras pelo Governo Federal, proporcional às ações que ainda possui. A ação de inconstitucionalidade que o Governo atual move contra o limite de sua participação na gestão da empresa, passa ainda por um período de mediação. Um acordo no âmbito desta ação, lesivo aos interesses do governo e da sociedade, precisa ser combatido. Temos agora a oportunidade de nos reorganizar e nos preparar para esta luta pela retomada do controle da empresa pelo Governo Federal, e também para os enfrentamentos na próxima data-base, que certamente serão necessários.

TRIBUNA LIVRE | **Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-vereador por Florianópolis, ex-deputado federal por Santa Catarina e ex-dirigente do Sinergia**

Que país é esse... (2018 a 2022)

Para não confundir com a música da Legião Urbana, o artigo se refere a um período de escuridão que tivemos que enfrentar. Nasceu através de articulações pouco republicanas que envolveram os Três Poderes da República, que permitiram o impeachment de uma presidenta legitimamente eleita.

No seu lugar assumiu o vice, com um leque de atribuições e compromissos assumidos com os criadores e gestores da crise política que se estabeleceu. Não satisfeitos, logo perceberam que quem iria ganhar as próximas eleições, não fazia parte do combo. Sem qualquer pudor, juntos definiram a cadeia como o seu destino. E ali permaneceu por um bom tempo, até o que resultado das eleições de 2018 confirmasse a vitória do "sem noção". (*)

O que se viu de 2018 até 2022, nos fez passar vergonha aos olhos do mundo. Um povo feliz, por natureza amoroso, perdeu o rumo. A violência passou a fazer parte da política e o ódio que parecia não estar presente entre nós, surgiu do nada. Dentro de casa, no trânsito, nas relações de trabalho, por todos os lados a incompreensão se espalhou como incêndio em mato seco. Talvez a reação mais impactante dessa parcela da sociedade adoecida que ficará para sempre na nossa lembrança, foi o que ocorreu em 8 de janeiro de 2023, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Sem dúvida, o país enfrentou um tsunami. Cada dia uma desgraça, setecentos mil brasileiros brasileiros morreram por covid e o "sem noção" o que fez, desmoralizou a vacinação. Por outro lado, incentivou a população a se armar sem qualquer preocupação com as consequências desse desatino. Esse passado recente, ameaçador e atrasado, foi vencido pelo voto. Felizmente, a democracia venceu o ódio. Algumas sequelas ficaram alimentando incompreensões dentro do Congresso Nacional, que abriga um grupo de opositores que apostam tudo para dificultar as ações do governo. (**)

Diante da baixaria que vimos em São Paulo, o despretensioso artigo acabou sendo produzido às pressas. Não se pode deixar de registrar o horror das cenas no debate para prefeito da cidade, no último dia 15. Um péssimo exemplo que de certa forma está associado ao legado que ficou do governo anterior, violência e a ausência da boa prática política. A maior cidade da América Latina, está ameaçada por gente despreparada e muito desiquilibrada postulando sua gestão.

(*) O "sem noção" foi afastado do Exército por má conduta. Depois foram sete mandatos de deputado. Sem brilho na legislatura, pouco uso fez da Tribuna. Não deixou uma boa imagem entre seus pares, tanto assim que concorreu três vezes ao cargo de presidente da Câmara de Deputados. A última em 2017, obteve apenas quatro votos. (Fonte, Wikipédia).

(**) A Câmara e o Senado, através dos seus presidentes, não tem facilitado vida do presidente Lula. Através das Emendas Parlamentares e das Emendas PIX, vem drenando o Orçamento da União. Mesmo assim, o PIB vem crescendo e o emprego também. A inflação está controlada e no mês de julho foi mais baixa entre os países do Continente Americano.

LITERATURA

Romance histórico ficcional “A Flor Do Meu Jardim” será lançado em Florianópolis

Obra de Luiz Cláudio Stähelin será apresentada no dia 19 de setembro na Fundação Cultural BADESC; entrada é gratuita

Luiz Cláudio Stähelin lança livro na Fundação Cultural BADESC. Crédito Roseli A. Guetten Lohn

Na quinta-feira, 19 de setembro, a Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, recebe o lançamento do livro “A Flor Do Meu Jardim”, de Luiz Cláudio Stähelin. A obra, que é um romance ficcional, será lançada a partir das 19h. A entrada é gratuita e haverá momento para autógrafos.

Interessado pela escrita desde a juventude, o escritor, que é natural de São Pedro de Alcântara e formado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com especialização em Recursos Humanos pela Fepese/UFSC, apresenta o terceiro livro da carreira.

“Recebi um convite para ingressar na Academia Alcantarense de Letras (Acalle) e fui incentivado a publicar o meu primeiro livro de poemas e poesias. “Do Poente Ao Litoral” foi lançado em 2015”, compartilha o autor que lançou em 2017 a obra “Um Caminho Alemão”, também de poemas e poesias.

Como presidente da Acalle, Luiz Cláudio coordenou a publicação de três coletâneas: “Pelos Caminhos do Amor e da Arte”, “Natividade Poética” e “Meus 60 Anos”. O escritor é autor de poesias musicadas e gravadas em CD, com destaque para a poesia “Caminho das Tropas”.

Romance histórico ficcional

O livro de 228 páginas, com narrativa histórica ficcional, é dividido em 21 capítulos e publicado pela Autografia Editora, do Rio de Janeiro.

Segundo o autor, a trama se desenvolve a partir da Invasão Espanhola em 1777 à Ilha de Santa Catarina e conta a saga das primeiras famílias negras quilombolas que se evadiram das senzalas e se refugiaram nas matas ao longo do caminho das tropas entre a antiga Desterro e à Nossa Senhora dos Prazeres das Lages. Isso antes do assentamento dos primeiros colonos alemães em 1829, em São Pedro de Alcântara.

“A Fundação Cultural BADESC é uma grande referência e um espaço que se destaca pela sua magnitude, localização, prestígio e respeito perante a sociedade e comunidades da arte, literatura e cultura em geral. Lançar o livro nesse espaço é um sonho que se realiza. Estou muito feliz em ser selecionado diante de tantos que aspiram também estar num espaço cultural tão seleto”, completa o autor.

A Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis.

MARCHA PELO CLIMA

Marcha pelo Clima será realizada nessa sexta-feira

Nessa sexta-feira, 20 de setembro, às 16h30min, no Largo da Alfândega, em Florianópolis, será realizada a concentração da Marcha pelo Clima Floripa. De acordo com a Coalização pelo Clima, que coordena a Marcha, é preciso “ocupar as ruas para expor os verdadeiros culpados: os grandes latifundiários, grileiros de terra, reis do agronegócio e os plantadores de veneno. Eles não agem sozinhos: a bancada ruralista, eleita com dinheiro sujo, destrói nossas florestas e nossas vidas! **A crise climática é agora!** Não há mais clima para o capitalismo. É agir ou colapsar!” **A saída da Marcha será às 18h30min, do Largo da Alfândega.**

Sobre a @coalizaopeloclimasc, que faz o chamado: Articulação de ativistas e militantes de Santa Catarina na luta para denunciar o colapso climático.

Nosso objetivo é unir forças e organizar aqueles que estão prontos para lutar contra o colapso global que nos ameaça. Não podemos deixar de atuar nessa agenda global!

Nosso país carrega uma triste realidade: temos cidades e regiões com o ar mais poluído, muito por conta das queimadas que destroem o ambiente, alteram o clima e aceleram a crise climática. Sabemos que não existe planeta B, e é por isso que estamos convocando todo mundo que compartilha essa preocupação para somar esforços na Marcha Global pelo Clima que denuncie o sistema capitalista como o causador da destruição planetária!

Para que os jovens tenham direito ao futuro e em defesa de todas as formas de vida, venha marchar conosco. Mude o sistema e não o clima!

Agimos ou colapsamos! A crise é agora!

Linhaviva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC) | Conselho Editorial: Anderson Silva Medeiros | Estagiária: Adriana Schmidt
Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030 | E-mail: sinergiajornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.